

FRANÇA: NEGOCIAÇÃO FECHADA.

Acordo reescalona dívida de US\$ 2,76 bilhões

DÍVIDA EXTERNA

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, assinou ontem um acordo de reescalonamento da dívida brasileira com o governo da França de US\$ 2,76 bilhões. É o primeiro dos acordos bilaterais com os países que fazem parte do Clube de Paris, dentro do acordo global de reescalonamento da dívida externa brasileira com governos estrangeiros, assinado em 26 de fevereiro.

O presidente Fernando Collor esteve presente à cerimônia de assinatura, no salão Leste do Palácio do Planalto, marcada pelo tom

político do discurso do ministro da Economia. Marcílio abriu sua fala com uma referência ao projeto de "Reconstrução Nacional" do presidente, que disse ter sido "inspirado no mais moderno social-liberalismo e consagrado pelas urnas". O ministro afirmou que o projeto exigia a normalização das relações financeiras internacionais do País, abaladas por dez anos de crise da dívida e várias moratórias.

O acordo com os governos credores do Brasil é uma das quatro etapas principais dessa normaliza-

ção, disse Marcílio. A última delas foi a assinatura do acordo de princípios com os bancos credores privados, anteontem, em Nova York. Os acordos bilaterais, como o assinado ontem com a França, são o começo da "segunda geração" do processo e demonstram a consistência da política econômica do governo, segundo o ministro.

O embaixador da França, Jean-Bernard Ouvrieu, que representou o governo francês ao lado do secretário-geral do Clube de Paris, Jean-François Cirelli, disse que o acordo assinado ontem sinaliza a

confiança de seu país na política econômica conduzida por Marcílio, sob o comando de Collor.

Segundo o embaixador francês, estão normalizadas, de hoje em diante, as relações financeiras entre o Brasil e a França. O chefe do Departamento de Assuntos Internacionais da Secretaria de Planejamento, embaixador Denot Medeiros, explicou que deixam de vigorar as restrições impostas pelo órgão de financiamento do comércio internacional do governo francês — o Coface — a operações com o Brasil.